

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE RECURSOS HUMANOS

1 Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil, às 14 horas, reuniram-se na Sala de
2 Reuniões do DRH, sob a coordenação do Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz, Presidente da
3 Comissão Central de Recursos Humanos, devidamente convocados por escrito os seguintes
4 membros: Professores Doutores – Marilene De Vuono Camargo Penteado, Adnei Melges de
5 Andrade e o Prof. Gilberto Tadeu Shinyashiki; os representantes dos funcionários: Senhores
6 João Jorge de Souza, Waldir Quintino e a Sra. Márcia Ferreira de Andrade; como convidadas
7 a Sra. Maria Guiomar do Nascimento Malheiro e eu Maria Aparecida de Lima. Ausente: Prof.
8 Dr. Luiz Eduardo Montenegro Chinellato. **1ª Parte – Expediente – 1) Comunicações:** Prof.
9 Hélio abre a sessão e informa que não tem comunicações a fazer passando a palavra para os
10 membros. Sr. João solicita que seja verificada a possibilidade de alteração da data da reunião
11 marcada para o próximo dia 22.08 devido ao problema de horário por parte dos representantes
12 que residem em outros *campi*. Prof. Hélio após análise confirma nova data de reunião para o
13 dia 23.08 às 14 horas. 2) *ATA* - Prof. Hélio sugere que a aprovação da Ata fique para o final da
14 reunião devido a importância dos assuntos em pauta, obtendo a concordância dos membros.
15 Numa nova ordem propõe que os temas Movimentação na Carreira e Avaliação de
16 Desempenho sejam priorizados. Em seguida os temas Ajuste na Carreira - área de informática
17 e Portaria GR 3043/96. **2ª Parte – Ordem do Dia – 1) Movimentação na Carreira –** Prof.
18 Gilberto recorda que na última reunião houve definições de três cenários: A) a CCRH definiria
19 quem são os funcionários elegíveis para receber o aumento considerando os critérios
20 escolaridade e avaliação de desempenho. Após definição, enviaria relação às Unidades/Órgãos
21 que estabeleceriam os critérios de desempate e tomariam a decisão de como alocar os 15%.
22 Comenta que ao consultar os dirigentes, alguns apresentaram críticas e acham que os
23 funcionários enquadrados no grupo Superior podem ficar de fora desse novo sistema. B) a
24 CCRH daria as diretrizes, não definindo os critérios e as Unidades/Órgão tomariam todas as
25 decisões. Acha que esta proposta foi bem aceita pelos dirigentes. C) Fazer uma prova,
26 estabelecendo como critérios testes de boa qualidade, fixando um nível de aproveitamento, de
27 maneira que quem obtivesse o percentual acima de 90% receberia. Como vantagem vê neste
28 sistema a utilização de poucos recursos. Como desvantagem, algumas Unidades teriam
29 funcionários que receberiam todas as cotas e outros nenhuma. Sente que alguns dirigentes

30 gostaram da proposta enquanto outros apresentaram certa restrição quanto a prova. Prof.
31 Hélio, sobre a prova, considera não ser adequado aplicá-la para todos os grupos. Acha que o
32 aproveitamento poderá vir dos grupos Técnico e Superior, não acontecendo o mesmo com o
33 grupo Básico. Prof. Adnei concorda com o Prof. Hélio. Profª. Marilene comenta que o sistema
34 de prova será diferente do sistema de avaliação de desempenho. Prof. Gilberto conclui que a
35 proposta B agrada muito mais os dirigentes. Prof. Adnei coloca que esta proposta vem de
36 encontro com o modelo criado anteriormente. Se o funcionário tem o perfil, poderá se
37 inscrever e realizar o exame. Sr. João acha que vendo por esse lado, o grupo Técnico é o mais
38 prejudicado. Prof. Adnei pondera e diz que se por um lado tira algumas pessoas, por outro
39 existem maiores possibilidades das Unidades terem mais flexibilidade. Observa que há uma
40 certa fusão entre a primeira e a terceira proposta apresentada. Considera que hoje, terminada a
41 greve, há o conhecimento de que o orçamento está mais apertado. Sr. João comenta que em
42 Ribeirão Preto há uma posição quanto a deixar para o próximo ano a possibilidade de
43 movimentação na carreira, considerando que este ano não daria para premiar a todos os
44 funcionários. Prof. Hélio indaga o Sr. Waldir quanto a adoção do sistema de prova em
45 Ribeirão Preto. Sr. Waldir responde que há uma divisão. Os funcionários classificados no
46 grupo Básico não querem. Os classificados no grupo Técnico ficam indecisos e os do grupo
47 Superior adorariam. Sra. Márcia gostaria de saber qual é o papel da CCRH na primeira
48 proposta apresentada pelo Prof. Gilberto. É a favor do sistema de prova mas acha que o
49 objetivo da mesma não é comprovar conhecimentos escolares e sim conhecimentos das
50 atividades correspondentes a função. Lembra que a Reitoria não é uma unidade orçamentária e
51 por isso não concorda em entregar para as Unidades/Órgãos o poder de distribuição. Como na
52 carreira docente, acha que o funcionário para movimentar-se na carreira deve se submeter a
53 um “concurso” e estar devidamente preparado. Prof. Hélio ressalta que ele, o Prof. Adnei e a
54 Profª. Marilene batalharam muito pela carreira e não gostariam de vê-la prejudicada. 2) *Ajuste*
55 *na carreira – área de informática* – Prof. Hélio informa que junto com o Prof. Gilberto
56 trabalhou alguns pontos referente a este tema, pedindo a ele que faça uma breve exposição.
57 Prof. Gilberto informa que dentro do tema movimentação na carreira foi especificamente
58 tratada a área de informática. Nesse sentido, pensou-se em evoluir o conceito da prova,
59 aplicando para o pessoal dessa área uma parte com conhecimentos específicos e outra com
60 conhecimentos genéricos. Faz-se uma movimentação usando o critério dos 15%. Ex.: Levaria

2



RMEd



61 em conta a mediana e dividiria em três grupos. Informa que hoje a Universidade tem um
62 quadro de 222 (duzentos e vinte e dois) Analistas de Sistemas e quanto a prova, a elaboração
63 poderia ser solicitada à CCI (Comissão Central de Informática), sendo esta aplicada a todos os
64 funcionários desta área. Prof. Hélio lembra que todos os funcionários que tivessem uma A.D.
65 superior a 50%. Prof. Adnei acha que este percentual pode ser elevado. Prof. Hélio solicita que
66 o DRH verifique a possibilidade de aumentar este percentual, talvez para 60% ou 70%. Faz-se
67 a prova e a resposta poderá ser dada o mais rápido possível. Profª. Marilene questiona quem
68 organizará a prova. Prof. Hélio responde que conversou com o Prof. Melfi, quanto a FUVEST
69 e será verificado. Ressalta que este é um estudo piloto e a idéia foi bem aceita. Acha que
70 nenhum grupo será beneficiado como também não haverá distorção na carreira. Prof. Gilberto
71 considera que a questão da alteração de faixas tem que ser vista e logo. Se a Unidade tem
72 cotas para as categorias Júnior, Pleno e Senior, a partir de um momento que sai um
73 funcionário, abre-se a vaga na mesma classificação. Prof. Adnei acha que isso leva a um
74 amadurecimento profissional. Prof. Gilberto acredita que desta forma seria feito um estudo de
75 Unidade por Unidade. Prof. Hélio comenta que isso pode ser implantado e imediatamente.
76 Prof. Adnei sugere que neste primeiro estudo seja considerada a estrutura da Unidade, levando
77 em conta o porte. Prof. Hélio acha que também devem ser consideradas as áreas: biológicas,
78 exatas e humanas. Comenta que a prova não é incompatível com o primeiro modelo
79 apresentado pelo Prof. Gilberto. Prof. Adnei diz que é um complemento e na sua opinião o
80 problema de saída de funcionários seria solucionado. Prof. Hélio propõe para a próxima
81 reunião a definição da porcentagem a ser considerada para os Analistas de Sistemas. Prof.
82 Gilberto propõe ainda a definição das cotas, por exemplo: quantos funcionários Júnior,
83 quantos Pleno e quantos Senior, ressaltando que quando houvesse uma vacância, o processo
84 seletivo para preenchimento da vaga seria aberto na mesma situação. Sr. Waldir recorda que
85 esta é uma idéia que o Sr. João Brás Martins Júnior já havia apresentado. Prof. Gilberto
86 considera que desta forma equacionaria as Unidades/Órgãos. Lembra que o tema recurso
87 orçamentário vem em discussão desde o primeiro semestre e deve ser definido neste segundo
88 semestre. Gostaria de insistir quanto a proposta genérica da CCRH se manifestar com esses
89 15%, para que haja uma breve viabilização. Prof. Hélio comenta que já se tem o modelo e pelo
90 que observa todos gostam. Agora é trabalhar para os outros grupos os modelos que sejam
91 fáceis de viabilizar, se preocupando em preservar a carreira da Universidade. Acredita que a



Handwritten signatures and initials in blue and red ink at the bottom of the page. The signatures are written in a cursive style. One signature in blue ink appears to be 'W. Adnei'. There are several other initials and signatures in blue and red ink scattered across the bottom right area.

92 CCRH terá um papel ativo quanto ao primeiro modelo apresentado pelo Prof. Gilberto. Para a
93 próxima reunião sugere que propostas na área de informática sejam trazidas. Quanto ao
94 critério A.D., acha que deve ser estabelecido um percentual acima de 60%, como forma de
95 definir um ponto de corte. Prof. Adnei coloca que poderá tomar como base a última A.D.. Sra.
96 Guiomar informa que a CCRH possui todos os arquivos. Prof. Hélio solicita que se faça um
97 levantamento com os Técnicos e os Analistas de Sistemas. Prof. Adnei considera que
98 resolvendo o problema da área de informática resolve-se também o problema de outras áreas
99 aplicando o mesmo sistema, mas a medida que a comunidade uspiana questionar, tem que se
100 pensar na complexidade dessas áreas, por exemplo a de laboratório. Prof. Hélio comenta que
101 na próxima reunião um comunicado ou boletim poderá ser redigido como documento inicial.
102 Prof. Adnei questiona os representantes se concordariam em certos momentos convidar
103 formalmente um dirigente do SINTUSP para participação nas reuniões da CCRH. Sr. João não
104 vê nada contra. Sra. Márcia diz ser contrária a esta decisão. Profa. Marilene também não é a
105 favor. Prof. Adnei justifica que a sugestão é no sentido de profissionalizar seus dirigentes. Sra.
106 Márcia gostaria que houvesse um órgão ou setor responsável pelos comunicados ou boletins,
107 pois por ser eleita representante o seu vínculo é com os funcionários e não com o SINTUSP.
108 Prof. Adnei concorda e lembra que antigamente havia a participação de representantes do
109 Sindicato, por isso a sua sugestão. Sra. Márcia ressalta que se a Comissão conseguir alcançar
110 40% do que se pretende, endossará, do contrário defenderá até o final. 3) *Avaliação de*
111 *Desempenho 2000* – Prof. Hélio destaca que este tema já foi discutido. Prof. Gilberto comenta
112 que talvez deva ser feita uma cláusula para revogar a Portaria que regulamenta a Avaliação de
113 Desempenho. Prof. Hélio após discussão conclui juntamente com os membros que este ano
114 não haverá Avaliação de Desempenho. Analisando a Portaria que regulamenta constata não
115 haver necessidade de revogá-la. 4) *Portaria do Vale Refeição* – Prof. Hélio juntamente com os
116 membros lê a minuta da Portaria que irá regulamentar o benefício vale refeição. Sr. João
117 informa que para efeito de desconto do ticket COSEAS é considerado o salário bruto do
118 funcionário, recaindo sobre o INSS, IR e outras vantagens e gostaria que fosse verificado, por
119 ser semelhante o desconto do vale refeição. Sra. Márcia pergunta por que é mencionado na
120 minuta servidor técnico-administrativo e não servidor não docente? Prof. Hélio esclarece que
121 esta é uma discussão semântica, pois o Sindicato é contrário a chamar o servidor de não outra
122 coisa. Poderá verificar com a C.J. uma linguagem mais adequada. Sr. João questiona a

4


123 distância fixada para a concessão do benefício, por não constar na minuta da Portaria. Sra.
124 Guiomar esclarece que a mesma constará na regulamentação. Prof. Gilberto lê o art. 4º e
125 confirma que o funcionário que não optou pela carreira não terá direito ao benefício. Com a
126 concordância do Prof. Hélio e demais membros informa que terá direito o funcionário
127 contratado pelo orçamento ou por renda. A seguir, propõe que seja revista a distância fixada,
128 considerando em particular a situação dos funcionários de Bauru. Sra. Guiomar ressalta que a
129 distância foi estabelecida e consta em Ata. Prof. Hélio acha que deve contar na
130 regulamentação e não na Portaria. Sr. João acha que deve constar na Portaria. Prof. Adnei faz
131 algumas considerações. Prof. Hélio com os membros da Comissão define a distância de 1.000
132 metros do campus. 5) Portaria GR 3043/96 – Prof. Hélio lê com o acompanhamento dos
133 membros da Comissão. O art. 1º é alterado, excluindo as hipóteses mencionadas. Quanto ao
134 art. 2º, o §1º é confirmado e os §2º, §3º e §4º são alterados. 6) ATA – A ata do dia 02.05.00 é
135 lida e corrigida ficando para aprovação na próxima reunião. Às 16h45min o Presidente da
136 CCRH encerra os comentários. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente agradece a
137 presença de todos e dá por encerrada a presente reunião. Para constar, eu, Maria Aparecida de
138 Lima, Chefe Técnica de Seção, lavrei e digitei esta Ata, que será assinada pelo Sr. Presidente,
139 por mim e pelos demais membros da CCRH presentes na reunião em que foi discutida e
140 aprovada.


Culcu P. h. d.
Maurício P. Oliveira Nazar

Jungla
5

RM Cid